

A DOCÊNCIA COMPARTILHADA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Leandra Maria de Souza¹
Souza, Jucilene de²
Costa, Maria Aparecida Silva³
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Miguel, Antonieta⁴

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo avaliar a prática da Docência Compartilhada como ferramenta de aprendizagem docente, no processo de formação dos residentes bolsistas, que integram o Programa de Residência Pedagógica do curso de História da UNEB Campus VI, intitulado “O conhecimento histórico como norteador para a vida: construindo estratégias pedagógicas na docência”. A Docência Compartilhada é a prática pedagógica de atuação em parceria para se pensar a sala de aula, desenvolvida pelos residentes bolsistas nas escolas estaduais do município de Caetité, vinculadas ao projeto: Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC e o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo – CETEPSertãoProdutivo. Para atingir tal objetivo foi aplicado um questionário com os residentes com indagações referentes ao processo que estava sendo desenvolvido nas escolas-campo. Por meio desse questionário foi possível identificar pontos positivos da Docência Compartilhada na formação dos residentes, permitindo ainda a troca de conhecimentos adquiridos.

PALAVRAS-CHAVE: Saber docente; Docência Compartilhada; Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Dicionário Online de Português (Dicio, 2024), a palavra “compartilhar” significa “fazer parte de algo juntamente com alguém; dividir”. A Docência Compartilhada é uma prática pedagógica que se desenvolveu entre os residentes bolsistas, da seguinte maneira: observar as turmas, analisar o cenário e as dificuldades dos alunos, discutir os dados, planejar e aplicar as aulas em dupla na sala de aula, no decorrer do percurso do Programa de Residência Pedagógica - PRP.

¹Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI, Caetité-BA, leandramaria1994bjl@gmail.com.

²Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI, Caetité-BA, jucilenedesouzahistoria@gmail.com.

³Graduanda em Licenciatura em História, Bolsista CAPES pelo Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI, Caetité-BA, maryprofhist2000@gmail.com.

⁴Pós-doutorado em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas (UFRB), Professora Adjunta do DCH/VI (UNEB). Orientadora do Programa de Residência Pedagógica – PRP (2022-2024) na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* VI, Caetité-BA, antonietamiguel40@yahoo.com.br.



Dessa maneira, podemos dizer que a Docência Compartilhada é o ato de dividir e compartilhar o conhecimento, através das trocas de aprendizagem, na vivência do cotidiano escolar, entre um determinado grupo de docentes. Essa docência se constitui como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem docente, adotada pelo grupo dos residentes, que auxilia diretamente na formação dos futuros professores, ao passo que o Programa de Residência Pedagógica permite ao licenciando, ainda durante o curso, a vivência do dia a dia do contexto escolar, abrindo possibilidades de experienciar o trabalho em dupla na sala de aula. De acordo com Traversini, Rodrigues e Freitas (2010, p. 2):

A docência compartilhada remete para o envolvimento de toda a equipe das escolas [...] a Docência Compartilhada consiste em uma ação docente compartilhada entre dois professores em sala de aula e em um planejamento também compartilhado, ou seja, não é realizado apenas entre os professores, supõe a participação dos docentes envolvidos com o projeto e da equipe diretiva, em assessoramento pedagógico especializado.

A docência compartilhada exige ações pedagógicas centradas nas interações para produção de aprendizagens, sendo assim, os momentos vivenciados durante a prática da docência é uma oportunidade para os futuros docentes desenvolverem habilidades e ferramentas de ensino, que propiciem a construção de um saber docente mais humano e didático, diante do contato com os diferentes grupos que compõem o ambiente escolar. Segundo Almeida (2015):

A permissão de se integrar a um grupo escolar ainda na graduação possibilita ao aluno a oportunidade de ser um sujeito ativo e reflexivo em sua formação, pois ele acaba aprendendo a docência também na prática, exercitando não apenas a observação, mas vivenciando os fatos cotidianos do ambiente escolar.

Essa imersão no ambiente escolar possibilita a reflexão sobre as práticas de ensino e estratégias compartilhadas, permitindo aos residentes a construção de suas identidades como professores, vivenciando experiências e desafios da carreira profissional, conhecendo na íntegra a sala de aula como um espaço de construção da aprendizagem mútua. Santos afirma que é a partir do contexto do trabalho, durante as ações na formação inicial que "[...] naturalmente surge a necessidade de discussão de estratégias de ensino e de recursos didáticos" (Santos, 2006, p.74).



O ato de compartilhar é encantador e admirável, dentro de uma profissão que muitas vezes é vista como solitária, mediante essa afirmação pensamos a respeito da Docência Compartilhada. Quando se trabalha em parceria na sala de aula, podemos observar a fala do outro e temos a oportunidade de conhecer a percepção sobre o ensino por outra perspectiva, além do mais, é no trabalho de parceria que são partilhados os medos, inseguranças, frustrações e desafios enfrentados em sala de aula.

2 METODOLOGIA

A hipótese desse trabalho é que a prática de Docência Compartilhada no Programa de Residência Pedagógica agrega conhecimentos e tem efeitos positivos na construção do saber docente durante a formação inicial de professores. Com efeito, aplicamos um questionário entre os residentes bolsistas, objetivando identificar as percepções dos licenciandos sobre as experiências vividas e os efeitos da prática da Docência Compartilhada para a construção do saber docente e sua importância na futura prática profissional.

O público-alvo dessa pesquisa foi os bolsistas do Programa de Residência Pedagógica vinculados ao curso. Para o levantamento dos dados desta pesquisa foi elaborado pelas autoras um questionário contendo cinco questões mistas, objetivas e subjetivas. Estimou-se como tempo para responder as questões 15 (quinze) minutos.

A primeira parte do questionário incluiu: informações sobre qual o curso o bolsista estava vinculado, se o bolsista tem experiência profissional na docência e qual a escola-campo ele atuava no PRP. A segunda parte foi referente ao tema específico da Docência Compartilhada. Ao todo sete participantes responderam ao questionário. Afim de proteger a identidade e os dados dos participantes, eles foram identificados no texto através de um código alfanumérico, de P1 a P7. A análise dos dados será apresentada seguindo o ordenamento das questões.

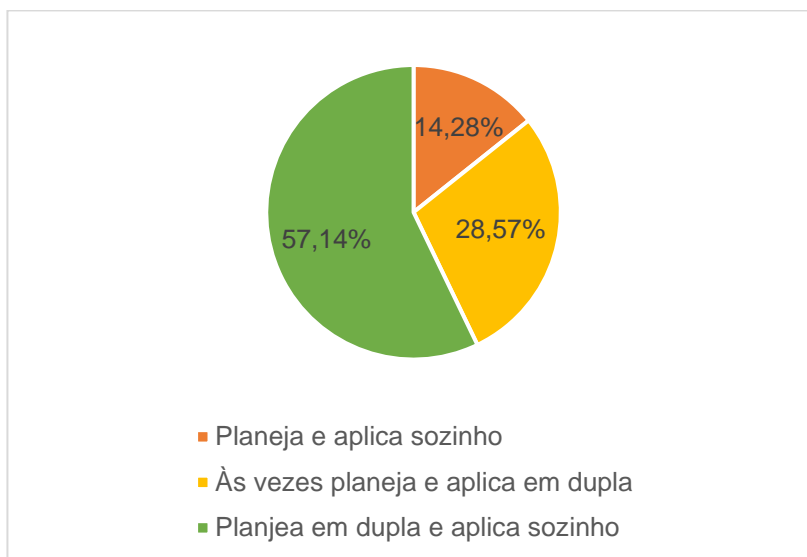
Na questão 1 foi indagado aos residentes: “Explique com suas palavras, o que você entende por docência compartilhada”. De uma maneira geral, todos os participantes responderam que a Docência Compartilhada é o conjunto de ações conjunta de dois professores ou mais, onde de forma integrada, compartilham ideias, didáticas, metodologias e ferramentas colaborando para maior entendimento dos estudantes acerca dos conteúdos abordados. Na análise das argumentações,



observamos que os residentes consideram a prática da docência como algo positivo para sua formação.

A questão 2 foi sobre o planejamento, pode-se observar os dados no gráfico abaixo:

Gráfico 01. “Questão 2: Na Residência Pedagógica (RP) você ministra aulas sozinho(a) ou com algum colega?”



Por meio do gráfico vemos que os residentes estão quase sempre em contato compartilhando seus planejamentos e dividindo os momentos em sala de aula. Observa-se que dos 7 participantes, 4 (57,14%) relataram que sempre lecionam as aulas sozinho, porém o planejamento é feito em dupla, e na maioria das vezes são acompanhados por colegas durante as aulas, 2 (28,57%) ministravam em dupla, ocasionalmente, e apenas 1 (14,28%) produzia e executava os planejamentos sempre sozinho.

A terceira questão foi: “Se você ministrou as aulas sempre sozinho, responda: você gostaria de ter vivenciado a experiência de ministrar aulas com um colega?”. Todos os entrevistados, disseram ministrar as aulas sozinho, mas na companhia dos colegas, ao responder essa questão percebe-se que algumas palavras são repetidas nas respostas dos residentes, palavras como: “apoio”, “colaboração” e “compartilhar”, os argumentos demonstraram este apoio associado à parceria profissional, elaboração do planejamento das aulas e atividades, e principalmente apoio emocional



ao ministrar as aulas. Abaixo selecionamos dois trechos que refletem bem esse processo:

Quadro 01. Respostas dos residentes para a Questão 3 “Se você ministrou as aulas sempre sozinho, responda: você gostaria de ter vivenciado a experiência de ministrar aulas com um colega?”.

P1	“[...] Nos momentos que ministro só, percebo o quanto é importante contar com apoio e colaboração dos colegas tanto no planejamento como durante as aulas”.
P3	“[...] é extremamente importante você ter o apoio do colega em sala de aula, ainda mais durante o processo de formação em que muitas vezes nos sentimos inseguros”.

A Questão 4 foi “Em escala crescente, quanto você considera importante o apoio de um colega durante as aulas?”, durante os momentos de planejamento das atividades da RP, todos os residentes consideraram importante ouvir a opinião dos colegas, analisar o olhar do outro sobre o cenário escolar, para elaborar o planejamento, o que corrobora com Oliveira (2015, p. 92): “A possibilidade de compartilhar recursos, diálogos contribui sobremaneira para os aspectos multidisciplinares tão desejáveis e de inovação no espaço pedagógico é importante que seja estimulado o trabalho em equipe”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas das perguntas ao qual os residentes foram questionados, compreendem-se que a prática da Docência Compartilhada pelos residentes possibilita o acolhimento profissional e trabalhar, em parceria, com a diversidade de aprendizagem existente e percebida em sala de aula.

Dessa maneira, o exercício da docência se desprende de um espaço individual e solitário, para um espaço de compartilhamento de saberes que se transformam em elementos importantes na formação do professor. Esses elementos são resultados dos olhares individuais na sala de aula, compartilhados ao longo do período letivo, sendo relevantes para articular ações e atividades que são desenvolvidas com os alunos. Sobre o processo de diálogo e interação entre os professores através da prática da Docência Compartilhada, Nörnberg e Cava afirmam que,

O aprendizado da docência se faz na interação com o outro, no espaço coletivo da escola. Por isso, não basta apenas discutir e reinventar práticas pedagógicas, mas, sobretudo, reinventar as interações profissionais, a organização do trabalho, o planejamento das situações de ensino (Nörnber e Cava, 2015, p.4).

Nessa perspectiva a Docência Compartilhada contribui de forma significativa para a formação de professores, uma vez que a prática se estende a todo ambiente escolar, e possibilita ao licenciando uma experiência promissora em sala de aula. Além disso, todo conhecimento adquirido nessa trajetória da Residência Pedagógica torna-se bagagem para o exercício da profissão. Segundo Freire (2005), os homens se educam entre si, através da mediação com o mundo. Essa relação de coletividade transforma o sujeito e o emancipa no contato provocador com o outro. Por essa razão, o homem é sempre ser em formação, “ser histórico e inacabado” (Freire, 2005, p. 83).

A Docência Compartilhada também possibilita entre os futuros docentes uma reflexão conjunta sobre práticas pedagógicas, contribuindo para o aprimoramento contínuo da atuação dos professores. A prática da Docência Compartilhada tem diversos efeitos positivos na formação dos professores. Primeiramente, ela oferece oportunidades para a troca de conhecimentos, experiências e estratégias de ensino entre os educadores envolvidos, enriquecendo seu repertório profissional. Além disso, o trabalho colaborativo estimula o desenvolvimento de habilidades de comunicação, cooperação e resolução de problemas, competências essenciais para o exercício da profissão docente. Por fim, ao trabalharem em equipe, os professores podem oferecer um suporte mais eficaz aos alunos, atendendo melhor às suas necessidades individuais e promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o questionário, observamos a pluralidade da representação do termo Docência Compartilhada, não sendo resumida a um único significado, pois no vocabulário dos residentes o termo abarca diversas possibilidades, tanto de compartilhamento de ideias como metodologias, práticas e experiências, podemos dizer que nessa rede de colaboração, as habilidades adquiridas ao longo da experiência de parceria beneficiam ambos, na construção das habilidades e ferramentas do saber docente.



As respostas evidenciam a importância de compartilhar a docência, pois é uma prática que se mostra importante nos aspectos emocionais do docente, especialmente o professor em formação, que tendo suporte, tem maior controle sobre o nervosismo, ansiedade e insegurança, sendo um relacionamento que oportuniza um ambiente acolhedor para o educador. Como salientam Platone e Hardy (2004), “ninguém ensina sozinho”. Sendo assim, com esse compartilhamento e apoio conjunto, é possível superar as dificuldades, que embora não seja uma tarefa fácil e preciso arriscar em busca de uma formação de qualidade. Vale ressaltar ainda, que a docência compartilhada proporciona aprendizagens mais significativas e contribui na criação de vínculos afetivos, melhorando a relação entre professores e estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de. **Docência compartilhada: do solitário ao solidário**. 2015. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12964/1/2015_LucianaRochadeAlmeida.pdf

COMPARTILHAR. In: DICIO. Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/compartilhar/>.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

NÖRNBERG, M.; CAVA, P. P. Aprendizagem compartilhada da ação docente. In: **37ª Reunião Nacional da ANPEd** – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. p. 1 – 15, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4274.pdf>.

OLIVEIRA, A. S.; BRANCO, N. B. C.; BRITO, M. A. de.; SOUZA, T. C.R. de. Docência compartilhada em EaD: reflexões sobre a formação docente. **Em rede – Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 89-99, 2015. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/26/42>.
PLATONE, F.; HARDY, M. (Orgs.). **Ninguém ensina sozinho**: Responsabilidade coletiva na creche, no ensino fundamental e no ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, W. L. P.; GAUCHE, R.; MÓL, G. de S.; SILVA, R. R. da.; BAPTISTA, J. de A. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 8, n. 1, p. 69-82, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/YvF9J9v6PkbWwykQvgqTqWz/?lang=pt&format=pdf>.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
2024

TRAVERSINI, C. S.; RODRIGUES, M. B.; FREITAS, J. C. **O desafio de exercer a docência e constituir-se como aluno no projeto da docência compartilhada.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.